

# A VELHA GUARDA

Orgão local do Partido Republicano Portuguez

Editor:

AGOSTINHO F. ROCHA

Propriedade da Empresa de A Velha Guarda

Redactor principal:

JOAQUIM DE ALMEIDA GUIMARÃES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: — RUA ELIAS GARCIA, 45 — Composto e impresso na Tip. de A VELHA GUARDA — Rua Elias Garcia, 45 GUIMARÃES

## Pro Vimaranes Omnia

Tem sido fértil em assuntos palpitantes o momento psicológico que passa.

E nós de alguns devíamos ter tratado aqui, se não fosse um outro assunto que a todos sobreleva em importância e oportunidade e que não temos coragem de pôr de lado: — é o que diz respeito à defeza dos interesses de Guimarães.

Enquanto vimos a nossa terra completamente abandonada dos poderes públicos e entregue a meia dúzia de aventureiros sem ideal e sem tias definidas a realizar, a não ser o das suas necessidades gástricas, não podemos pôr a nossa pena ao serviço d'outra causa que não seja a de vergastar e ridicularizar essas criaturas da República, essas criaturas balofoas que para af'pregarem moralidades e nos caluniar, para fazerem a bonita figura que se está vendo.

«A Velha Guarda» reapareceu no momento, em que a República, em Guimarães, recebeu um golpe traiçoeiro vibrado por falsos correligionários e falsos republicanos, porque era necessário quem affirmasse, desassombadamente, os princípios proclamados, em 1910, numa terra, onde a reacção impera e se manifesta escandalosamente.

Estamos, pois no nosso pésto, arrostando, embora, com o odio duma grande parte da população da cidade, mas conscientes do nosso dever, satisfeitos por mantermos a nossa integridade de caracter, radiantes por nos dedicarmos à defeza do nosso ideal.

A orientação da dissidência foi sempre para nós duvidosa e suspeita, devido à sua aliança com os monárquicos.

A sua obra nunca poderia ser essencialmente republicana.

Eis a razão, pois, por que precisavamos de nos manter sempre vigilantes e alertas, para seguir par e passo a acção da miscelânea dissidente-monárquica.

Os factos tem, infelizmente, comprovado, de sobejo, todas as nossas dúvidas e todas as nossas suspeitas.

Tem-se feito neste jornal acusações gravíssimas, tem-se apontado escândalos e nem uma sinal de protesto se tem notado da parte dos accusados.

Quem cala...

Isto não pode nem deve continuar assim! E' a suprema das vergonhas!

E' necessário que se diga aqui

bom alto que nunca poderá ser atribuída a responsabilidade da República a administração do município vimaranense, durante o triénio que decorre agora.

Nunca, enquanto a frente deste município estiveram republicanos, se cometeram escândalos.

Frise-se bem este contraste:

Quando os monárquicos sidonistas assaltaram a Câmara, a sua primeira preocupação foi fazer os grandes e horríveis escândalos da vereação republicana proclamados, ha muito já, af' pelas esquinas e pelos cafés baratos.

Nada descobriram os inimigos da República. E o nosso querido amigo e distinto correligionário sr. Mariano Felgueiras que é, ajuda que isso pezo a quantos reaccionários per ai ha, a verdadeira encarnação da República, em Guimarães, ficou maior ainda aos olhos dos seus inimigos, que o pretendiam abocanhar, no que que ele tinha de mais invulnerável — a honra e a honestidade.

E, todavia, os mesmos que tão zelosamente farejaram os escândalos da vereação republicana, ao serem postos fora da câmara, com a replantação da República, deixaram atrás de si desfalques de dezenas de contos!

Quando a vereação republicana teve de abandonar pela segunda vez as cadeiras do município, devido ao coalizo monárquico-dissidente, um senhor vereador da nova Câmara, grande moralista e homem de letras, propôs que se fizesse uma rigorosa sindicância aos actos da vereação cessante, para dignificação da República. Até hoje, nada sabemos acerca do resultado dessa sindicância.

E, todavia, os mesmos, que assim queriam aparentar de moralizadores, são accusados de ter cometido escândalos gravíssimos, como sejam: o dinheiro do Jogo de Vizela, o negócio do assucar, etc., etc.

Nós perguntamos agora aqui ao grande moralista da proposta se é assim, como está procedendo e mais os seus correligionários que se dignifica a República.

Alguém ha-de ver, talvez, nesta nossa attitude o desejo de voltarmos a administrar o município.

Não. Nós sentimo-nos bem assim. Somente desejamos que na Câmara esteja gente honesta e capaz de fazer progredir a nossa querida Guimarães. E se não fosse este desejo que temos, assistiríamos, certamente, com prazer, á interessante comédia monárquico-dissidente.

De por nós, estamos bem vingados. E o sr. Dr. Domingos Pereira pode orgulhar-se da sua obra

## Dr. Afonso Costa

E nos sempre grato transcrever as palavras de justiça que antigos adversarios politicos de eminente homem de estado que é Afonso Costa, tão vilmente caluniado e perseguido, são obrigados a proferir, sempre que tenham de se referir á sua obra inexcelsivamente patriótica e reveladora de mais extraordinario dos talentos.

Ha dias, no Parlamento, o Governo, a que presidem e em que predominam os liberais, pela voz do Ministro dos Estrangeiros, e a propósito da viagem deste á Inglaterra, declarou o seguinte:

«O governo da Republica aproveita o ensejo daquela comunicação para ratificar publicamente a homenagem do seu reconhecimento ao grande portuguez que presidia á delegação, cumprindo ele, orador, como ministro dos negocios estrangeiros, o grato dever de significar que o resultado obtido na Conferencia de Spa não teria sido possível sem a base do trabalho devotado, patriótico e admiravel do sr. dr. Afonso Costa.»

E foi a um homem destes que escorraçaram da sua terra, cobrindo-o de insultos e de calúnias, ferindo-o ao que de mais sagrado pode haver da sua própria vida íntima.

Que raça maldita a de certos portuguezes! Raça que se infiltra por todas as terras e em Guimarães mais do que em nenhuma outra!

## VARIA

### O Açucar

Continuam de pé, visto que ainda por ninguém, nem pelas próprios visados, foram rebatidas, as gravíssimas accusações que, contra a Câmara e, especialmente, contra alguns dos seus membros, tem sido feitas pelo público em geral e aqui reproduzidas.

Este escândalo sem nome, a ultima das vergonhas para Guimarães, que tal gente consente e superintender a Câmara, ha-de ser, juntamente com o dinheiro da batota, a grilheta infamante que acompanhará, até ao seu ultimo mo-

mento, a vida, já não pública mas mesmo particular, da tripeça que sustenta e orienta o grupelho de dissidência.

Ja não é segredo de ninguém até o nome do carreteiro que dizem ter levado quatro sacos de açucar branco para casa dum dos tres chefes do grupelho.

Citam-se nomes, apontam-se factos, pedem-se contos, está em jôgo a honra de todas as criaturas que, fazendo parte da Câmara, tem o nome ligado á negociação do açucar, e não ha ninguém que venha a público dar explicações, pôr tudo a clare, confundir os caluniadores, mostrar com provas irrefutáveis que nem um só kilo de açucar foi aproveitado, illicitamente, pelos vereadores, e que o preço que tem sido exigido ao público é o que corresponde ao do custo accrescido das despesas!

E' assombroso de descaro, de desvergonha!

### O Tubarão Mor

O entro da tripeça, o Dr. João de Almeida, foi agora nomeado juiz de Direito substituto! Esta criatura é insaciável! Tudo lhe serve e nada lhe basta. Ainda não tivemos ocasião para aqui salientar o escandalo que representa a sua nomeação de professor de desenho mecânico para a nossa Escola Industrial, disciplina para a qual lhe não reconhecemos habilitações, e já agora nos surpreende a sua nomeação para um cargo de quem ha de saber tanto como de desenho mecânico! Que falta de escrúpulos, como lhe sobra a audacia que outrora tanto lhe faltou para o cumprimento de que seria o seu honroso dever!

Elé é medico, élé é professor do Liceu e já quiz ser reitor do mesmo, élé é professor da Escola Industrial, élé é professor da Escola Primaria Superior e também seu côlligo escolar, élé é agora juiz de Direito, élé pertence á tripeça e, portanto ha-da ter a sua cota no açucar e no dinheiro da batota de Vizela, élé é... tudo quanto lhe possa render dinheiro!

Mas então a dissidência não tinha o Dr. Florêncio para juiz substituto? Esse, ao meaos, é bacharel em direito, não se sabe bem a razão dis-

so, mas o que é certo é que ele tem a conta de bacharel.

Quarem escorraço-lo ou será isto uma traiçoesinha por intermédio de algum alvarista que se aproveitou do bom onsejo do ministro da justiça sor da côr?

### Que miséria!

Na Escola Primaria Superior de Guimarães, os professores estão a cotiar-se mensalmente para se pagar a despeza que se faz com o expediente, que já, no ano anterior, foi toda abonada pelo secretario.

Então a Câmara nem mesmo agora, com o aumento escandaloso das contribuições e com o não menos escandaloso lucro da sua negociação de açucar, pode custear essas despesas, como é sua obrigação?

Então o município de Guimarães precisa das esmolas duma dúzia de professores?

### Grandes melhoramentos

Ora até que enfim! Custou, mas sempre chegou. A Câmara, essa coisa portentosa que para aí vegeta no largo da Oliveira, amerceia-se deste povo e vai contemplar-lo com um enorme, um importantissimo melhoramento. Nada mais, nada menos do que abrir uma rua que, partindo da de Gil Vicente, passa pela do Espirito Santo e vai acabar na estrada de Fafe, deitando tudo abaixo pelo caminho. Ele ha por aí tanta casa, que mais duzia menos duzia tanto monta.

Pois é verdade. Nos papeis velhos duma vereação de ha muitos anos, encontraram esse grandioso projecto, ha muito tempo regeitado, e toca a mandar os empregados, a toda a pressa, fazer medições e orçamentos.

Se os tomássemos a sério era caso para os correr.

Então podia lá admitir-se que se gastasse dinheiro com a demolição de prédios antes de se construir o bairro de casas baratas, cujo projecto a Câmara da presidencia de M. Felgueiras deixou feito e para execução do qual deixou tambem o meio de se obter recursos?

Para que andam, então, com essas baboseiras?

A carestia da vida

Sob este titulo publica o nosso colega local «O Baluarte» um artigo em que, depois de verbejar em termos exortivos a açao do açambarcador, acrescenta:

«Porém, o mal vem do alto.

A própria Câmara vem dando o exemplo, vendendo o açúcar, na primeira distribuição a 60 centavos e na segunda a 80, constando até que, se por obra e graça houver outra distribuição de açúcar, este sera vendido ao preço de 120.

É pasmoso!

E por f larmos em açúcar da Câmara, sempre é conton ento dizer se que um nosso prezado amigo nos informa que a Câmara não sonhegu açúcar alguma, pois que, o que julgam faltar, foi liberalmente distribuido pelas freguesias de Moreira S. Paio, Jogueiros e Serzedo.

Em tempos idos (dizem os nossos avós) que o Zé do Telhado, o João Bandão e o Papa Açúcar eram habilitissimos tarápios. O c a Falparra era o local das suas proezas. Hoje, por infelicidade nossa, parece ser a cidade de Guimarães o berço dos Papa Açúcares.

E não sealem e remorso e não coram de vergonha os restos (se restos tem) desta casta de traficantes e açambarcadores que vem ceifando tantas vidas uteis.

Nam brandindo o azorrague da nossa pena!

Arre tartufos!

Escrivão Papista

Dizem-nos que não tem sido das mais correctas a attude do escrivo do 5.º officio para com as testemunhas que, sobre pedidos de indemnisação por prejuizos sofridos durante o adoalimento, tem depositado, no cumprimento das deprecas das que, vindas do respectivo tribunal, lhe tem sido distribuidas.

O sr. Baptista está no seu direito de professar idéas monarchicas, mas, no exercicio do seu cargo, parece nos que deve pôr de parte a politica para escrever, sem obversações ou insinuações, o que as testemunhas ditarem.

Qu isto é assim ou então estamos muito em erro.

Um enigma

«O Baluarte», no seu ultimo numero, referindo-se á carestia do tabaco diz:

«(1) tabaco não existe porque é descaradamente açambarcado.

Per exemplo: quanto custam 30 volumes de cigarros? Um cavado!»

Não é facilde perceber pela manobra sibilla como o colega se exprime.

Se não entendemos mal, alguom exigiu em troca da venda de 30 volumes de cigarros, a oferta dum sultão.

Quem seria o tipo?

Administrador do concelho

Consta que vai ser nomeado administrador deste concelho o sr. Dr. João de Almeida. O cargo é mal remunerado, mas sempre rende alguma coisa. Migalhas é pão.

Noticiario

Novo juiz de Direito

Da comarca de Santo Tirso vem para a nossa, o juiz de Direito, sr. Dr. Amadeu Gonçalves Guimarães

De ha muito se esperava a sua transferecia para aqui. Magistrado integro, republicano e sabedor, vai enfim a nossa comarca ter a administrar justiça quem, por todos os titulos, é respectavel. Estamos certos que sua Ex.ª fará justiça, como em Guimarães é preciso que se faça.

A Sua Ex.ª apresentamos os nossos cumprimentos de boas-vindas.

Dr. Eduardo de Almeida

Foi, ultimamente, nomeado sócio correspondente da Academia de Ciências, de Lisboa, o nosso conterraneo e illustre escritor, Dr. Eduardo de Almeida, actual gerente da Filial do Banco Nacional Ultramarino, em Guimarães.

Dr. Sousa Teles

Foi promovido á segunda instancia e colocado na Relação de Coimbra, o sr. Dr. Manuel Borges de Sousa Teles, ex-juiz de Direito da comarca de Guimarães, logar que aqui desempenhou, apenas, durante um ano e poucos mezes mais.

«O Baluarte»

É o titulo dum novo semanário que encetou a sua publicação nesta cidade e que se propõe defender os interesses do operariado.

Apresentamos-lhe as nossas saudações.

Aranjo, Leite & Barreira, Limitada

É a razão social duma nova casa que, segundo circular que recebemos, se instalou, nesta cidade, para a exploração do comércio de calçado, catelarias, pontes e ferragens. São seus sócios os srs. João de Aranja, Virgílio Machado Leite e Guilherme Augusto Barreira.

Desejamos-lhes todas as prosperidades.

D. Virginia da Cruz Teixeira de Carvalho

Tem e-tado gravemente enferma a sr.ª D. Virginia da Cruz Teixeira de Carvalho Mendes, esposa do nosso amigo e correligionario, sr. Joaquim de S. Boaventura Mendes Guimarães.

A bondosa senhora desejamos as suas rapidas melhoras.

D. Maria Cristina Pereira da Silva

Encontra-se quase restabelecida da doença que ultimamente acometiu a sr.ª D. Maria Cristina Pereira da Silva, esposa do nosso amigo sr. José Mendes de Oliveira, importante industrial.

As nossas felicitações.

OBITUARIO

D. EMILIA ROSA DE FARIA

Faleceu no dia 21 do corrente, no largo Prior do Grato, desta cidade, a sr.ª D. Emilia Rosa de Faria de 66 anos, viuva, proprietaria.

A Anada senhora era mãe, dos nossos amigos srs. Augusto e José Faria e sogra do nosso amigo e correligionario sr. Horacio Pereira Barreiros, delegado nesta cidade, da Companhia de Seguros «Atlantica». A familia enlutada, especialismente aqueles nossos amigos, a expressão sincera do nosso vivo pesar.

VELHARIAS

REGIMENTO DOS OFICIAIS DE OFICIOS EM 1719

Continuado do numero anterior

REGIMENTO PARA OS ESTALAJADEIROS

- Poderão levar por cada prato de feijão cozido 10 reis
- Poderão levar por cada malga de sopas 10 "
- Poderão levar 5 reis de argola por cada besta 5 "
- E trazendo bebida de casa lhe levarão 20 "
- E não terão de ditos estalajadeiros bebidas, nem galinhas nas estrabarias; e terão as magedouras em forma que não sejam as ceifadas.

REGIMENTO DO OFFICIO DE OLEIRO

- Cantaros brunidos, de 10 canadas até 12 60 reis
- Cantaros de dorna, de 7 até 8 canadas 50 "
- Cantaros de 6 até 7 canadas 40 "
- Enfusas de 5 canadas 25 "
- Enfusas de 3 canadas até 4 20 "
- Panelas de 5 até 6 canadas 30 "
- Panelas de 3 até 4 canadas 20 "
- Enfusas e panelas de 2 canadas até 3 15 "
- Enfusas e panelas de canada até 5 quartilhos 10 "
- Enfusas e panelas de meia canada até 3 quartilhos 7 "
- Enfusas de cantaro 5 "
- Tigelas grandes 8 "
- Tigelas ordinarias 5 "
- Picaro de meio quartilho 3 "
- Pratos de cantaro 5 "
- Pratos grandes para panelas 5 "
- Testos meãos 4 "
- Testos meados 3 "

- Malgas de beber, de meio quartilho 3 "
- Servidores grandes e grossos 80 "
- Servidores mais medianos 40 "
- Alguidares grandes e bem grossos 50 "
- Alguidares mais medianos 30 "
- Fogareiros grandes 160 "
- Fogareiros medianos 80 "
- Tijolos de boa marca e bem cozidos 3 "

LOUÇA VIDRADA

- Talhas de alimude, bem vidradas, que não mareem 240 reis
- Talhas de meio alimude vidradas na mesma forma 120 "
- Porrões ou almotolias, bem vidradas por dentro e por fora, de 3 canadas 60 "
- Um porrão ou almotolia, de canada até canada e meia 30 "
- Um porrão ou almotolia, de meia canada até tres quartilhos 25 "
- As mais vasilhas vidradas, dai para baixo até meio quartilho 13 "

REGIMENTO DO OFFICIO DE CUIELARIA

- Não levarão mais por facas de cabos de marfim á estrangeira, de que 250 reis
- E sendo dos mesmos cabos de marfim, com cinco quinas 200 "
- Facas de mesa, de cabos pratos lisos 80 "
- Facas de mesa, de cabos de ferro oitavados 100 "
- E sendo de cabos de ferro chatos 60 "
- Facas de mesa, de cabos pretos, á estrangula 150 "
- Tesouras de sapateiro e alfaiate, sendo boas e copazes 200 "
- Tesouras de tosquarovelhas, de anillo redondo 180 "
- Tesoura comum de tosquarovelhas 120 "
- Tesouras de barbeiro, comuns 120 "
- Tesouras de clinas, de anillos redondos 180 "
- Tesouras de clinas ordinarias 120 "
- Tesouras de costureiras, brunidas 100 "
- Tesouras de costureiras, ordinarias 60 "
- Cuteles de marchantes de cabo de pau 200 "
- Estoijos de mulher, ordinarios 300 "
- Tesouras de loja de mercadores 180 "
- Canivetes de ponta cortada 70 "
- Trinchetas de sapateiro 150 "
- Tesouras de separar papel 220 "
- Não comprarão obra alguma de Braga para venderem nesta vila, por ser prejudicial aos officios dela, e engano para os que a compram, com diminuição do crédito dos ditos officios — pena de seis mil reis pagos na cadeia, para acusador e concellio, por cada vez que for achada.

REGIMENTO DO OFFICIO DE SERRALHEIRO

- De um ferrolho de 2 palmos, com sua fechadura femea, para-fuzada 750 reis
- E sendo em preto 300 "
- E sendo pequenos, de palmo e meio 200 "

- De uma aldrava, de porta da rua grande 140 "
- E sendo de porta de câmara 80 "
- De um ferrolho de portas, com sua fechadura 150 "
- De uma guardaõ de adufa, de 4 dobradiças e 4 caravelhas 280 "
- De um tirador de armario, com sua fechadura 50 "
- De um par de dobradiças em preto, de rabo de minhoto 120 "
- De um compasso de cinco ordens, de 2 palmos, bem acabado 400 "
- E sendo de palmo e meio 300 "
- De uma fechadura á montisca, com seu tirador 360 "
- E sendo de porta de câmara 300 "
- De uma fechadura de caixa, de dose palmos 450 "
- E sendo chave femea, bem acabada em is pequena 260 "
- E sendo para caixa de seis palmos, bem feita 200 "
- De uma guardaõ de guarda roupa, de 8 dobradiças e quatro tiradores e 2 caravelhas 2700 "
- De um latente de porta grande, com suas rosas 200 "
- De uma misagra, bem acabada 120 "
- De uma dobradiça para jandias ou portas 80 "
- E sendo pequenas ordinarias 50 "
- De uma cadeia grande para meia dobradiça, com engoncos 180 "
- De uma almofaca para limpar cavalos, de cinco ordens, e seu cabo de pau torçado 400 "
- De duas solias grossas para cavalos 240 "
- Uma cadeia para prisão de cavalos, de duas aranhas 300 "
- De uma chave femea, feita na mão 20 "
- De um ferro de besta, com seu embudo e chave 300 "
- De uma argola para sociedade de portão 50 "
- E sendo de mancal e pino 110 "
- De um gancho, para cebeção de clérigo 60 "

Continúa.

Extraido do livro «Guimarães» do Padre Caldas.

Expediente

Prevenimos os nossos assinantes de que vamos proceder á cobrança, pela correio, da importancia da assinatura relativa ao semestre corrente, de que este numero é o decimo nono.

Atendendo a que é grande a despesa de cobrança e a que este jornal, fizeo sem qualquer intuito de lucro, representa um encargo para a sua empresa esperamos dever a todos a grande finca de pagarem os recibos, logo que lhes sejam apresentados.

Prepianho

Precisam-se 50 braços com palmo e meio de bitola dentro de 30 dias.

Propostas para a Rua de Santo Antonio, 34.